

UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PARANAENSES DE 2008 A 2012.

Resumo.

O presente artigo teve como objetivo verificar a produção acadêmica qualificada dos docentes de Ciências Contábeis das universidades estaduais paranaenses, no período de 2008 a 2012. O foco da pesquisa foram os docentes que possuem titulação de mestre ou doutor, uma vez que, segundo a legislação, a produção científica não é atribuição prioritária dos docentes especialistas. Após levantamento inicial, a amostra pesquisada foi de 76 docentes. A metodologia empregada foi a análise documental, utilizando-se como fonte principal os documentos oriundos dos currículos cadastrados na plataforma Lattes do CNPQ. Após o término da coleta e análise de dados, chegou-se às seguintes conclusões: a maioria dos mestres ou doutores, entre os anos de 2008 até 2012, apresentam poucos artigos publicados em periódicos referenciados pelo Qualis, sendo que 35,45% da amostra não produziram nenhum artigo. De acordo com Barth, Ensslin e Reina (2012), o processo de titulação como mestre e doutor não tem por objetivo principal o ingresso na docência, mas sim a melhora na capacitação. Entretanto, segundo dados pesquisados, os mestres e doutores das universidades estaduais pesquisadas não apresentaram melhora na sua capacitação, quando analisado sob a ótica da pesquisa científica. Com base nos dados pesquisados, conclui-se que, para a maioria deles, o perfil de pesquisador não foi alavancado.

1. Introdução

A pesquisa científica é a busca de respostas para as problemáticas, é a investigação visando à produção de novos conhecimentos ou o aperfeiçoamento de estudos já realizados, por intermédio de uma metodologia específica. Não se pesquisa algo que já se sabe, busca-se o novo, exceto quando se quer refutar algo pesquisado. A pesquisa científica pode surgir, basicamente, a partir de três situações: resolução de problemas (mais utilizadas em pesquisas acadêmicas), formulação de teorias novas (mais utilizada nas ciências sociais) e para testar teorias já criadas (principalmente nas ciências exatas). A ciência é a busca constante pelo conhecimento, tentando se aproximar da verdade.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o Brasil, em 2008, passou a ocupar a 13ª posição no ranking de produção científica do mundo, com aumento de 56,67% de 2007 para 2008 de artigos publicados em revistas internacionais especializadas. A expectativa, de acordo com o MEC, é que em dez anos, o Brasil fique entre os dez maiores “produtores de conhecimento científico”. Justifica-se essa alta devido à influência das universidades e centros universitários na formação de pesquisadores e, também, na ajuda das agências federais, que concedem bolsas em pós-graduação.

A produção científica no Brasil, em sua maior parte, provém dos docentes e estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, que no Brasil estão estruturados em dois níveis: mestrado e doutorado. Considerando-se que estes cursos têm, entre outros objetivos, a formação de pesquisadores em áreas específicas do conhecimento, os alunos destes cursos ingressam em grupos de pesquisa, que contém linhas de pesquisa específicas, nas quais, em conjunto com os docentes, pesquisam em suas áreas de experiência e de acordo com a cadeira acadêmica que pretendem seguir.

Especificamente entre os indivíduos que fazem mestrado, há uma divisão em dois grupos: aqueles que fazem o mestrado profissional e aqueles que fazem o mestrado

acadêmico. O primeiro, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é aquele que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES 0079/2002). Por sua vez, o doutorado tem como principais objetivos a formação de pesquisadores e a dedicação à vida acadêmica, uma vez que, em relação ao mestrado, ele possui um maior grau de profundidade dedicado ao estudo do objeto de pesquisa.

Considerando-se a realidade brasileira e, em especial a realidade dos cursos de Ciências Contábeis, que possuem um número limitado de mestres e doutores, no contexto educacional que se apresenta, surgiu a seguinte problemática de pesquisa: Qual o quantitativo de produção científica qualificada dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades estaduais paranaenses, nos anos de 2008 a 2012? Avaliando a importância da pesquisa científica no meio acadêmico, em especial nas universidades, que possuem como área de interesse o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como considerando a recente evolução no número de mestres e doutores na área de Ciências Contábeis, uma vez que, de acordo com Strassburg, Garcia e Oliveira (2006), o número de doutores no Brasil, do período de 1998 a 2003, cresceu 75,71% e a de mestres 327,85%, o presente artigo tem por objetivo verificar a produção acadêmica qualificada dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades estaduais paranaenses.

Justifica-se essa questão de pesquisa considerando que, segundo Barth, Ensslin e Reina (2012), a pós-graduação *stricto sensu* objetivou-se por 86,2% dos egressos, na região Sul do País, estarem atuando na docência, mesmo com o título de mestre não tendo sido um fator que promoveu o seu ingresso na docência, mas a qualificação objetivou uma melhor capacitação. Já o estudo de Martins e Monte (2011) demonstrou que, na área de Ciências Contábeis, a quantidade de artigos publicados aumentou, comparando-se antes de ingressarem na pós-graduação *stricto sensu*, durante o curso e após a conclusão do curso.

O presente artigo se encontra dividido em cinco partes: esta introdução, seguida da apresentação do referencial teórico correspondente ao tema. Na sequência, são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, com a posterior apresentação e análise dos dados coletados. A última parte é dedicada às conclusões da pesquisa.

2. Referencial Teórico

2.1 A Pós-graduação *stricto sensu*.

Podem ser caracterizados como pós-graduação *stricto sensu*, “sentido estrito”, os programas de mestrado e doutorado, que têm como objetivo o estudo específico de algum tema de sua grande área do conhecimento. Para Barth, Ensslin e Reina (2012), esses programas na área de Ciências Contábeis, tem como um dos principais objetivos, a formação de docentes para o ensino superior em Contabilidade.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 estabelece que:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou

doutorado; III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral. Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber.

Sendo assim, é durante a graduação que os alunos das Universidades devem começar a suas produções acadêmicas, sendo inseridos em projetos de pesquisa e extensão por docentes orientadores, com formação *stricto sensu*, que proporcionarão o trânsito do conhecimento científico de dentro da sala de aula para toda a sociedade.

2.2 O Mestrado em Ciências Contábeis

Os primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil surgiram nos anos 70 e até o final da década de 90, eram apenas três programas reconhecidos pela CAPES: um com nível de mestrado e doutorado (Universidade de São Paulo - USP) e outros dois somente com o nível de mestrado (PUC/SP e UERJ) (MARTINS E MOTE, 2009). Para que um programa seja considerado reconhecido pela legislação brasileira, tais programas devem ser avaliados e recomendados pelo CAPES e ainda têm que ser credenciados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

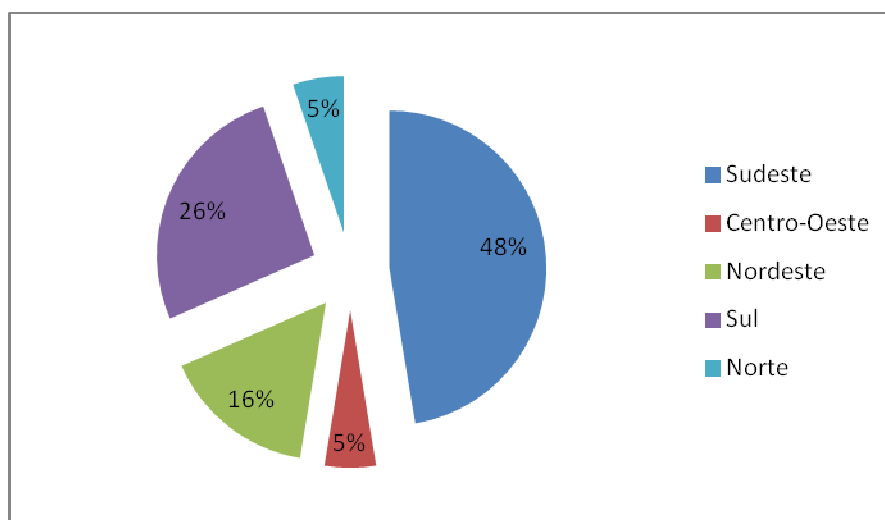
De acordo com Moraes (2009, p.22):

Um dos principais objetivos do mestrado profissional é o de transferir conhecimentos para a sociedade e capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional, visando melhorar a eficiência e a eficácia de organizações públicas e privadas.

O mestrado profissional, dessa forma, visa formação para o mercado de trabalho, dando maior ênfase na aplicabilidade técnica e flexibilidade operacional (MORAES, 2009). Diferentemente do mestrado acadêmico, que tem como objetivo a qualificação para a docência.

De 1997 até os dias atuais, ocorreu um grande aumento no número de programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, passando de três em 1997 para dezenove em 2012, e outros dois que ainda não foram reconhecidos, estão aguardando serem homologados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Desses dezenove programas, quatorze deles são oferecidos nas regiões Sul e Sudeste do país.

Gráfico 1 Proporção de programas de pós-graduação *stricto sensu* por região.



Fonte: CAPES.

De forma semelhante, à medida que ocorreu um aumento no número de cursos, ocorreu um aumento proporcional no número de alunos nos referidos cursos. Esse aumento pode ser constatado no Quadro 1, que apresenta a evolução do número de discentes dos cursos de Mestrado em Ciências Contábeis:

Quadro 1: Evolução dos mestrados acadêmico e profissional em Contabilidade no Brasil – 1997 a 2006.

Ano	1997		2000		2003		2006	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Alunos matriculados	230	0	322	0	555	52	419	142
Novos ingressantes	87	0	113	0	231	61	248	73
Alunos titulados	27	0	70	0	233	0	166	57
Número de programas	3	0	5	0	8	2	11	2

Fonte: Adaptado de Moraes (2009, apud CAPES)

De acordo com o Quadro 1, onde, “M” é mestrado acadêmico e “F” mestrado profissional, pode-se verificar que o mestrado acadêmico é o mais procurado entre os alunos. Do ano de 1997, quando havia apenas 3 programas, para o ano de 2003, houve uma alta significativa no número de titulados, passando de 27 para 233 titulações, sendo que três anos depois ocorreu o inverso, caindo para apenas 166.

Quando observado sob a ótica remuneratória especificamente no Estado do Paraná, objeto desse estudo, de acordo com a Lei 14.825/2005, que altera os dispositivos da Lei 11.713/97, no que diz respeito aos ingressantes do magistério do ensino superior, os mestres devem receber sobre seu vencimento básico:

Art. 16. Em função da titulação que possuem, os docentes perceberão mensalmente, parcela remuneratória denominada Adicional de Titulação – ATT, nas seguintes condições e não cumulativas: (...) II - 45% sobre o vencimento básico do seu regime de trabalho, para detentores de títulos de Mestre. (...)

Em um aspecto geral, o rendimento salarial médio dos titulados mestres é superior cerca de dezesseis vezes comparando com uma pessoa sem escolaridade, o que mostra que a escolaridade é um dos fatores determinantes para a desigualdade de renda. (MORAES, 2009, p.11)

2.3 Doutorado em Ciências Contábeis.

O curso de Doutorado faz parte da pós-graduação *stricto sensu*, sendo necessário para a obtenção deste título somente a formação em nível de graduação. Não é preciso ter feito uma especialização ou um mestrado anteriormente, de acordo com as regras atuais. Para o ingresso em um programa de doutorado, é necessário que o aluno realize um projeto de pesquisa e deve submetê-lo a análise da instituição, o que pode variar de uma para outra instituição. Assim como os cursos de mestrado, os seus programas devem ser avaliados e reconhecidos pela CAPES, sendo que atualmente os cursos só podem iniciar seu funcionamento após aprovação prévia da CAPES.

O doutorado em contabilidade, como em outros cursos, tem como objetivo a formação para o magistério superior e a pesquisa, exclusivamente. A obtenção do título deve-se ao fato

do aperfeiçoamento, aprofundando-se em seus estudos em uma área específica. No Brasil, atualmente, existem 6 cursos de doutorado em Ciências Contábeis: na Universidade de São Paulo – USP, na Universidade de Brasília – UNB, na Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, na Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e, aprovados recentemente, os programas mantidos pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS e o doutorado em contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina. Com exceção do curso de Doutorado da Universidade de São Paulo, os demais cursos iniciaram seu funcionamento nos últimos cinco anos.

2.4 Estudos similares.

Foi realizada uma pesquisa em outros artigos para se obter dados relativos a pesquisas similares. As informações dos outros pesquisadores são de extrema importância para a elaboração desta pesquisa. Barth, Ensslin e Reina (2012), em seu artigo sobre o perfil de pesquisador dos egressos no mestrado em contabilidade, a pesquisa contou com 312 mestres vinculados a quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade. Os resultados mostraram que: “o objetivo dos programas de mestrado em Contabilidade de formar docentes com perfil de pesquisador foi atingido satisfatoriamente”.

Martins e Monte (2009), em uma investigação sobre as variáveis que explicam os desempenhos acadêmicos dos mestres em contabilidade do programa multiinstitucional UNB/UFPB/UFRN, mostra que o título de mestre em contabilidade por esse programa influencia o desempenho acadêmico e profissional dos egressos, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em Ciências Contábeis nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. Ainda:

Já o coeficiente da variável ser docente no ensino superior, também positivo e significativo, revelou que os docentes do ensino superior publicam, em média, 1,033 artigos a mais do que aqueles que não são docentes do ensino superior. (MARTINS; MONTE, 2009, p. 16).

Outro estudo semelhante analisado foi o do Moraes (2009), titulado “Mestres em ciências contábeis sob a ótica da teoria do capital humano”, conclui que “ao cursar o mestrado em Ciências Contábeis, os respondentes migram das atividades relacionadas com as empresas e passam a desenvolver suas atividades no meio acadêmico”. Isso prova que o objetivo dos programas de mestrado foi alcançado.

Considerando-se especificamente questões de vinculação com a carreira docente e produção acadêmica, Rowe e Bastos (2010) concluíram em seu estudo que quanto mais o docente investe tempo e dinheiro em sua carreira, maior é a sua produção acadêmica. No mesmo estudo foram encontradas, também, diferenças nas influências dos dois vínculos com a carreira na produção acadêmica entre IES públicas e privadas, sendo que há maior produtividade acadêmica nas instituições públicas, quando comparadas com instituições privadas de ensino superior.

Como pode ser verificado pelos estudos anteriores, questões como a natureza da IES (pública ou privada) e o nível de titulação dos docentes (especialistas, mestres ou doutores), influenciam na forma pela qual os docentes efetivam a sua produção acadêmica, demonstrando que esses fatores são de primordial importância para a avaliação e capacitação dos docentes que atuam em cursos de graduação e pós-graduação.

2.5 Legislação das Universidades Estaduais do Paraná.

A presente pesquisa tem como foco a produção acadêmica dos docentes da área de Ciências Contábeis das universidades estaduais paranaenses. Dessa forma, tornou-se necessário o amparo legal, visando determinar, sob os aspectos da legislação que rege a profissão docente no estado, quais as atribuições dos respectivos docentes, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a Lei 11713/1997, que regulamenta a carreira dos docentes das Universidades Estaduais do Paraná, respeitando a titulação, os profissionais têm as suas atribuições mínimas. Por intermédio da análise legal, justifica-se os motivos da análise estar limitada aos docentes com título de mestre e doutor.

O professor auxiliar (especialista) não está obrigado, pela legislação das Universidades Estaduais do Paraná, a ter produção acadêmica, elaborando e coordenando projetos de pesquisa. Ele poderá, em caráter complementar às atividades de ensino, participar de atividades de pesquisa e/ou extensão, em caráter coletivo ou individual. De acordo com o texto legal:

Professor Auxiliar: exercício das atividades de ensino, participação em atividades de pesquisa e/ou extensão, em caráter coletivo ou individual, seleção e orientação de monitores, orientação de monografias de cursos de graduação e participação na gestão acadêmica e administrativa. (Lei 11713/1997, §2)

Os professores das classes de assistente (mestres), adjunto (doutores), associado e titular têm sob sua responsabilidade, conforme a mesma lei, a elaboração de projetos de pesquisa. O professor assistente (mestre) deve ter como atribuições:

Além das atribuições da classe de Professor Auxiliar, atividades de ensino em cursos de pós-graduação "lato-sensu", elaboração de projetos de pesquisa e/ou elaboração e coordenação de projetos de extensão; orientação de alunos de pós-graduação "lato-sensu" e/ou bolsistas de iniciação científica ou aperfeiçoamento e participação em banca de concurso público para a classe de Professor Auxiliar. (Lei 11713/1997, §2)

Segundo a lei, o professor adjunto (doutor), além das atribuições do professor assistente, deve participar de atividades de ensino em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, coordenar projetos de pesquisa, orientar os discentes de pós-graduação *stricto sensu* e participar de banca de concurso para professor assistente. Para o cargo de professor associado (doutor), além das atribuições do professor adjunto, deve consolidar uma linha de pesquisa e criar proposta teórico-metodológica em sua área de conhecimento, participar de banca de concurso público para professor adjunto e atividades de pós-graduação *stricto sensu*.

Para o cargo de professor titular (doutor), suas obrigações são:

Além das atribuições da classe de professor associado, coordenação de pesquisa e desempenho acadêmico de grupos de produção de conhecimento e participação em banca de concurso para as classes de professor associado e titular.

Como se pode concluir, segundo a legislação do Estado do Paraná, somente os docentes adjuntos e assistentes, com titulação de mestrado e doutorado, têm como requisito para a vida acadêmica a “produção de conhecimento”, coordenação de projetos de pesquisa, com a consequente publicação dos resultados de suas pesquisas em periódicos. Os especialistas podem participar de projetos de pesquisa, de forma complementar às atividades de ensino. Embora não figure de forma explícita a obrigatoriedade de produção acadêmica, entende-se que a atribuição, definida em lei, tornaria a realização de projetos de pesquisa e a sua consequente disseminação em eventos e periódicos qualificados de extrema importância

para avaliações de desempenho docente e o cumprimento das obrigações concernentes às classes de docente assistente, adjunto, associado e titular.

Para Vasconcelos (1994, citado por Barth, Ensslin e Reina 2012):

“Há na produção científica um dos principais instrumentos para atualização do conhecimento dos docentes e discentes. O domínio do conteúdo específico, acompanhado da sua constante atualização, é cobrança facilmente identificada no discurso tanto institucional quanto do discente”.

Ainda segundo eles, a produção científica é o meio por onde o conhecimento da universidade é divulgado para a sociedade. Considerando-se que a maioria dos programas de mestrado e doutorado são mantidos por instituições públicas de ensino, que dependem recursos da sociedade para a formação de docentes com titulação de mestre e doutor, a disseminação dos conhecimentos oriundos das pesquisas representa um retorno desse investimento realizado por toda a sociedade. O estudo realizado por Miranda et al (2013), ao avaliar a produção acadêmica dos doutores em contabilidade, concluiu que ocorreu uma redução percentual de doutores que nunca haviam publicado um artigo em eventos, de 8,8% para 3,2%, sendo que o percentual de doutores com publicações de artigos com classificação Qualis B2, B1 ou A2 ficou em 75,3%, no período de 2005 a 2010. Entretanto, a mesma pesquisa constatou que 65,6% dos doutores não publicaram nenhum artigo em periódicos científicos entre 31/12/2008 e 02/11/2010.

Considerando-se todos os aspectos teóricos apresentados, a seguir são apresentados os aspectos metodológicos, que permitiram a realização da presente pesquisa.

3. Aspectos metodológicos.

O presente trabalho teve como metodologia principal a análise documental, que para Marconi e Lakatos (2007, p. 61) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo-se o que se denomina de fontes primárias”. A coleta de dados foi realizada com base nos currículos cadastrados na plataforma Lattes do CNPQ, utilizando-se os currículos atualizados na mesma data para a análise de todos os currículos dos professores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) do curso de ciências contábeis que possuíam, na data da pesquisa, pós-graduação *stricto sensu*.

A população pesquisada foi de 116 integrantes. Sendo que destes, 24 são da UEL; 39 da UEM; 21 da UEPG; 22 da UNIOESTE e 10 da UNICENTRO. A amostra conta com 76 profissionais, os restantes não possuem formação em doutorado ou mestrado, ou ainda não fizeram a devida atualização de seu currículo *Lattes* ou não possuem um currículo *Lattes* cadastrado para que seja efetuada a pesquisa. Foram considerados 16 da UEL; 24 da UEM; 11 da UEPG; 16 da UNIOESTE e 09 da UNICENTRO.

Os artigos em periódicos são pontuados de acordo com o referencial QUALIS, da CAPES, as outras publicações não serão consideradas por não serem mais pontuados pela CAPES. Será analisada a quantidade de artigos de produções científicas dos mestres e doutores das universidades citadas acima, durante o período de 2008 a 2012.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é responsável por avaliar os programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil, determinando indicadores de qualidade para classificar tais programas, aplicando de acordo com cada área

de conhecimento. Um desses indicadores, o que será tratado neste artigo, diz respeito à classificação dos artigos dos pesquisadores dentro dos programas publicados em periódicos.

O QUALIS é um conjunto de procedimentos que qualifica os artigos e outras produções científicas dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, através da avaliação de onde estes são publicados; indicando quais são os periódicos mais procurados entre os pesquisadores de cada área do conhecimento para fazerem suas publicações.

A qualificação é feita de forma indireta por áreas de avaliação e são atualizadas anualmente. De acordo com o documento da área de avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, os artigos possuem a seguinte pontuação:

Quadro 2: Pontuação QUALIS - CAPES

Estrato	Pontuação
A1	100
A2	80
B1	60
B2	50
B3	30
B4	20
B5	10
C	0

Fonte: Documento de área - CAPES

Como se pode observar, os estratos são classificados em 8: A1 (nota mais elevada); A2; B1; B2; B3; B4; B5; C (peso zero). De forma complementar, periodicamente, cada área de conhecimento publica a relação de periódicos que estão enquadrados em cada um dos estratos. Na última revisão, no ano de 2012, foram elencados 1.541 periódicos, com as respectivas classificações.

A coleta de dados, inicialmente, foi feita buscando-se os nomes dos docentes das Universidades Estaduais: de Londrina, de Maringá e de Ponta Grossa através de seus sites; os nomes dos docentes da Oeste do Paraná, campus Cascavel foram disponibilizados por e-mail pelo departamento da mesma, mediante uma relação de docentes dos outros campos, somente foi possível adquiri-la fazendo uma busca avançada no site da CAPES, utilizando as palavras: “UNIOESTE CONTÁBEIS”, e a partir da relação de currículos encontrados, verificou-se quais deles eram de docentes da instituição, já que não foi possível a localização através do site oficial da instituição. Posteriormente, foi enviado e-mail, mas não foi obtida nenhuma resposta. O mesmo ocorreu com relação aos docentes da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Dessa forma, a busca foi realizada de forma indireta, mediante a utilização de palavras-chave pela ferramenta de buscas do Currículo Lattes.

De posse das relações dos docentes, foi acessado o currículo *Lattes* de todos os docentes, e colhido os seguintes dados: última atualização do mesmo, ano de formação no mestrado ou doutorado e quantitativo de produção de artigos completos publicados em periódicos.

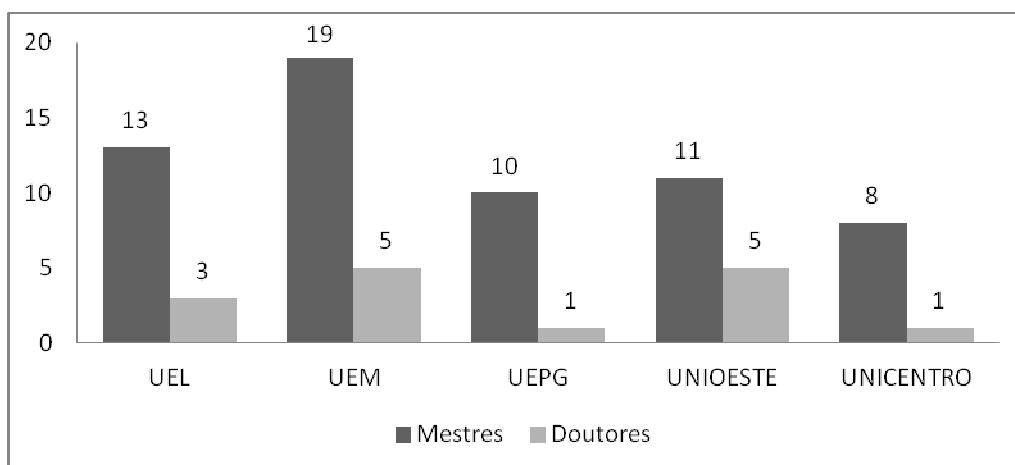
4. Apresentação e Análise dos dados.

4.1 População e amostra.

A amostra pesquisada foi de 16 docentes da UEL; 24 da UEM; 11 da UEPG; 16 da UNIOESTE e 09 da UNICENTRO. A Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP) e a Universidade Estadual do Paraná (UEP) não foram pesquisadas por estarem em processo de fusão para a criação da UNESPAR.

Os dados, depois de coletados, foram dispostos em tabelas do Excel para uma melhor observação e análise.

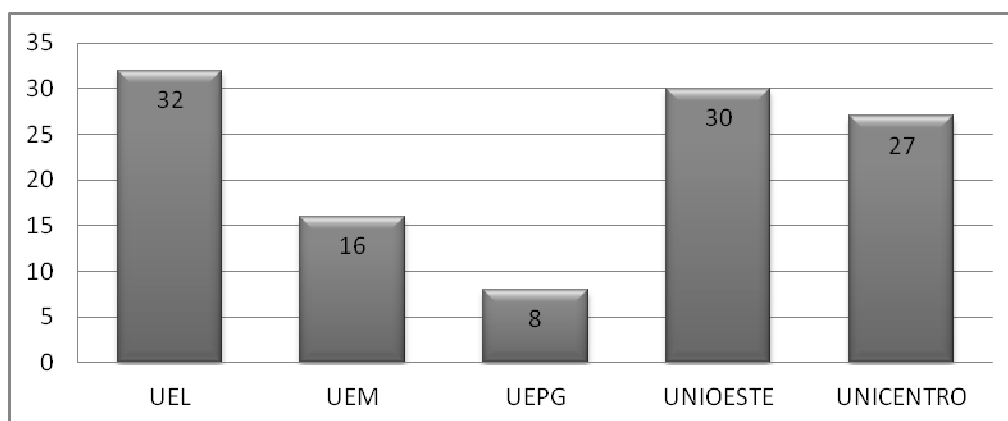
Gráfico 2: Relação da quantidade de docentes com mestrado/doutorado de cada uma das Universidades.



Fonte: dados da pesquisa.

Relacionando a quantidade de produções científicas produzida pelos docentes no período de 2008 até 2012 de cada uma das universidades, obteve-se os seguintes resultados, apresentados no gráfico 3:

Gráfico 3: Quantidade de artigos completos publicados em periódicos com relação às Universidades.



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando os gráficos 2 e 3, pode-se perceber que não há uma relação direta, quando comparados o número de docentes titulados com a produção científica em periódicos, de forma geral. Se realizada uma ponderação média de produção acadêmica, obtêm-se uma

média de 2 artigos por docente no período, na UEL, 0,66 artigo/docente na UEM, 0,72 artigo/docente na UEPG, 1,87 artigo/docente na UNIOESTE e 3 artigos por docente na UNICENTRO. A instituição que apresenta o maior número de docentes com titulação de mestres e doutores foi a que apresentou a menor produção científica em periódicos no período (UEM), enquanto que a instituição com menor número de docentes qualificados (UNICENTRO) apresentou a maior produção relativa.

O detalhamento do total da produção de cada um dos anos, por universidade, pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 1: Produção dos docentes por ano.

Universidade/Ano	2008	2009	2010	2011	2012	Totais
UEL	6	5	7	4	10	32
UEM	5	4	5	2	0	16
UEPG	3	2	2	1	0	8
UNIOESTE	4	9	7	10	0	30
UNICENTRO	10	8	2	4	3	27
Totais	28	28	23	21	13	113

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 1, é possível perceber que em todos os anos os professores da UEPG foram os que menos tiveram produção acadêmica, mas deve-se ressaltar o fato de que é a universidade com o segundo menor número de docentes mestres ou doutores, de acordo com a pesquisa. Entretanto, a UNICENTRO que possui a menor quantidade destes profissionais, teve uma produção maior que a da UEM nestes anos analisados, que é a universidade com o maior número de docentes analisados. A UEL e a UNICENTRO são as com as melhores médias de artigos publicados por ano, com 6,4 e 5,4 respectivamente, ou seja, possuem uma regularidade maior na produção científica. Quando considerada a distribuição segundo a titulação, obteve-se os seguintes dados, apresentados na tabela 2:

Tabela 2: Relação entre a produção acadêmica segregada entre mestres e doutores.

Universidade/Titulação	Mestres	Doutores	Totais
UEL	19	13	32
UEM	5	11	16
UEPG	8	0	8
UNIOESTE	16	14	30
UNICENTRO	18	9	27
Totais	66	47	113

Fonte: dados da pesquisa.

Observando a tabela 2, nota-se que as produções dos mestres na UEL, UEPG, UNIOESTE e UNICENTRO são maiores do que dos doutores, em virtude do maior quantitativo de mestres do que doutores nas Instituições pesquisadas. Na UEM ocorreu o contrário. Quando totalizadas as produções, os doutores são responsáveis por, aproximadamente 41,59% das 113 produções, resultado que difere da pesquisa realizada por Martins e Monte (2011), que afirma que “Com respeito ao fato de possuir doutorado, (...) tendo em vista que, aqueles que possuem o doutorado, publicam, em média, 2,944 artigos a mais do que os que não possuem”.

Com relação à qualidade dos artigos, ou seja, mediante a atribuição de pontuação relativa, de acordo com os critérios de avaliação do QUALIS da área, os dados encontrados foram os seguintes:

Tabela 3: Produção qualificada por instituição.

	A2	Pontos	B1	Pontos	B2	Pontos	B3	Pontos	B4	Pontos	B5	Pontos	Total
UEL	0	0	4	240	3	150	7	210	6	120	7	70	790
UEM	0	0	3	180	10	500	1	30	0	0	0	0	710
UNIOESTE	1	80	3	180	2	100	3	90	5	100	10	100	650
UNICENTRO	2	160	2	120	2	100	3	90	5	100	4	40	610
UEPG	0	0	6	360	1	50	1	30	0	0	0	0	440
Totais	3	240	18	1080	18	900	15	450	16	320	21	210	3200

Fonte: dados da pesquisa

Como pode ser observada na tabela 3, quando analisados sob o aspecto qualitativo, a instituição com maior produção é a UEL, com pontuação de 790, seguida da UEM e da UNIOESTE, com 710 e 650, respectivamente. A UEPG foi a que acumulou a maior nota, considerando-se os aspectos qualitativos, com 360 pontos, pois obteve um total de 6 artigos qualificados como B1, com maior pontuação do que a UEL, UEM e UNIOESTE, com 240, 180 e 180, nesta ordem.

Somente 3 artigos de todas as universidades tiveram nota A2, 2 da UNICENTRO e 1 da UNIOESTE, com pontuação total de 160 e 80, respectivamente. E outros 6 artigos tiveram nota C (peso zero), sendo 1 da UEL; 1 da UEM e 4 da UNICENTRO.

Nesta análise, foram excluídos 4 artigos da UEL; 1 da UEM; 7 da UNIOESTE e 5 da UNICENTRO, por terem sido publicados em periódicos que não são avaliados pela QUALIS, ou por não serem avaliados pela área de Administração, Contabilidade e Turismo.

Na última análise efetuada, realizou-se uma ponderação entre a pontuação pelo QUALIS-CAPEs e o total de docentes com mestrado e doutorado. Por este cálculo, chegou-se ao resultado de 49,37 pontos por docente na UEL, 29,58 na UEM, 40 pontos na UEPG, 40,625 na UNIOESTE e 67,77 pontos por docente na UNICENTRO. Por este critério, a UNICENTRO foi a instituição com maior média de produção por docente, com a UEM apresentando a menor média, em virtude de apresentar um maior número de docentes titulados, em relação aos artigos publicados.

5. Conclusões

A produção de artigos é fundamental para quem está em qualquer grau de formação, sendo ela a responsável pela disseminação do conhecimento da Universidade para toda a sociedade e atualização do conhecimento de quem pesquisa.

Considerando a grande importância da produção científica no meio acadêmico e que ela é requisito básico para os profissionais com mestrado/doutorado que almejam fazer parte da docência, esta pesquisa buscou identificar a quantidade e a qualidade dos artigos publicados em periódicos, dos mestres e doutores em contabilidade que atuam na docência das Universidades Estaduais do Paraná nos anos de 2008 até 2012.

Mesmo sendo uma função destes profissionais, comparando o total de produções por universidade com a quantidade de docentes por instituição, temos uma média de 2 artigos por professor da UEL; 0,67 da UEM; 0,73 da UEPG; 1,86 da UNIOESTE e 3 da UNICENTRO, obtendo-se uma média total de 1,49 artigos por professor das Universidades, no período de 4 anos e meio, o que pode ser considerado um patamar muito inferior ao esperado, considerando-se os investimentos na titulação dos docentes e a finalidade do processo de capacitação, que vem a ser o fomento à pesquisa.

Quando analisadas as produções científicas das Universidades por ano, das quatro instituições analisadas, em 2008, 2009 e 2010, metade delas tiveram menos de cinco artigos publicados em periódicos; em 2011, nenhuma produziu mais que cinco e em 2012, somente a UEL teve produções científicas, quando consideradas o currículo Lattes dos docentes. Isto pode revelar que os docentes não estão cumprindo parcialmente com a função que lhes é atribuída que, de acordo com a legislação, deve ir além do ensino e da extensão, incluindo a pesquisa.

Sob o aspecto qualitativo, a UEL foi a que mais acumulou pontos nos últimos anos, mas quem mais pontuou, com mais pontos nos estratos B1 e B2 foi a UEM, com a a UNICENTRO com menos publicações com estratos B1 e B2. Entretanto, a UNICENTRO e a UNIOESTE foram as únicas duas instituições com pontuação no estrato A2, sendo que nenhuma instituição apresentou artigo pontuado como A1.

Verificou-se, também, que em 2012, até agosto, somente a UEL e a UNICENTRO possui artigos publicados em periódicos qualificados pela QUALIS. Isto pode decorrer em virtude do fato de que grande parte dos docentes não havia feito a devida atualização em seus currículos na plataforma Lattes, o que constitui uma limitação do estudo.

Também deve ser levado em consideração que 10,53% dos docentes tiveram como última data de atualização do currículo *Lattes*, o ano de 2007, sendo assim, mesmo que eles tenham feito publicações nos anos de 2008 até 2012, estas não foram consideradas na pesquisa, o que pode ocasionar distorções nos resultados demonstrados. De forma adicional, 44,74% dos docentes não haviam feito atualização no ano de 2012.

Para pesquisas futuras sugere-se a investigação da produção científica de mestres e doutores de outras universidades, como as federais ou as particulares, bem como Universidades Estaduais de outros estados, com curso de Ciências Contábeis, a fim de se estabelecer um comparativo e analisar se a produção atual no Paraná é compatível com os padrões da área.

6. Referências

BARTH, Tiago Guimarães; ENSSLIN, Sandra Rolim; REINA, Diane Rossi Maximiano. Mestrado em Contabilidade: Uma investigação do perfil de pesquisador dos Egressos. 2012. *In* Anais do 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade.

BRASIL, PARANÁ. Lei n. 11.713, de 07 de maio de 1997. Dispõe sobre as carreiras do pessoal docente e técnico-administrativo das instituições de ensino superior do estado do Paraná e adota outras providências. Disponível em: <<http://celepar7cta.pr.gov.br/SEEG/sumulas.nsf/319b106715f69a4b03256efc00601826/ed3b2f213fb9cd9e03256e9900683628?OpenDocument>>. Acesso em: 20 de agosto de 2012.

BRASIL, PARANÁ. Lei n. 14.825, de 12 de setembro de 2005. Altera s dispositivos da Lei n. 11.713/97 e adota outras providências pertinentes aos integrantes do magistério do ensino

superior. Disponível em: <<http://celepar7cta.pr.gov.br/SEEG/sumulas.nsf/319b106715f69a4b03256efc00601826/08ef5cf98a52e4a68325708100446732?OpenDocument>>. Acesso em: 22 de agosto de 2012.

BRASIL. Secretaria da Ciência, tecnologia e ensino superior. Universidades Estaduais. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=30>>. Acesso em: 05 de agosto de 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Relação de cursos recomendados/reconhecidos. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisaRies&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2c+CI%CANCIAS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO>>. Acesso em: 30 de agosto de 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Buscar currículo Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: 15 de agosto de 2012.

CUNHA, J. V. A. Doutores em ciências contábeis da FEA-USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano. 2007. 261f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade.

LEITE FILHO, Geraldo A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2006. MORAES, Romildo de Oliveira. Mestres em ciências contábeis sob a óptica da teoria do capital humano. 2009. 157f. Tese. (Doutorado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Orleans S; MONTE, Paulo A. Variáveis que explicam os desempenhos acadêmico e profissional dos mestres em contabilidade do programa multiinstitucional UNB/UFPB/UFRN. **Revista Universo Contábil**, v. 7, p. 68-87, jan./mar., 2011.

_____. Um Recorte da Produção Científica dos Egressos de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 12, p. 127-150, jan./dez., 2009.

MIRANDA, Gilberto J. SANTOS, Luciana de A. A., CASA NOVA, Silvia P. de C., CORNACHIONE JUNIOR, Edgard J. **Revista Ambiente Contábil – UFRN**. v. 5. n. 1, p. 55 – 74, jan./jun. 2013.

ROWE, Diva Ester Okazaki; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. Vínculos com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de IES públicas e privadas. **Revista de Administração Contemporânea**. Vol.14 no.6 Curitiba Dez. 2010

STRASSBURG, Udo; GARCIA, Elias; OLIVEIRA, Elias. O perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da UNIOESTE – Campus Cascavel. **Revista Ciências Contábeis em Perspectiva**, Cascavel, v. 5, n. 8, p. 39-53. 2006.

UEL – Universidade Estadual de Londrina. Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://www.uel.br/portal/frmOpcao.php?opcao=http://www.uel.br/cesa/dcon>>. Acesso em: 08 de agosto de 2012.

UEM – Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://www.dcc.uem.br/?p=docentes>>. Acesso em: 08 de agosto de 2012.

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Departamento de Contabilidade. Disponível em: <http://www.uepg.br/uepg_departamentos/decon/>. Acesso em: 08 de agosto de 2012.

VENTURINI, J. C.; PEREIRA, B. A. D. ; NAGEL, M. B. ; BELTRAME, R. . Identificação e Análise dos Perfis dos Docentes participantes dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE DA USP, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.